**Barbara Gancia**

O pai, Piero Gancia, foi campeão de automobilismo ao volante de carros da Alfa-Romeo, e a mãe, Lulla foi reconhecidamente, uma das beldades do seu tempo.

Mas quis o destino que Barbara Gancia desse um jeito de passar ao largo de tudo aquilo que cheire a convencional, mesmo em um mundo como o seu, onde essa mercadoria passa quase por desconhecida.

Por um acaso do destino, foi uma publicação da moda dos anos 80, a revista “Interview’ que deflagrou o processo todo com um pedido para entrevistá-la.

Barbara tinha acabado de chegar do Canadá e da Europa onde passara dois anos e meio estudando e na época, era conhecida apenas como a caçula excêntrica de sua irmã, a jet setter Kika, que circulava pelo Studio 54 de Nova York ao lado de Andy Warhol e Bianca Jagger.

Sem ter grandes pretensões profissionais até aquele momento, ela concedeu a tal entrevista ao dramaturgo Antonio Bivar, que imediatamente percebeu estar diante de uma pedra bruta.

Não deu seis meses e ela já pertencia ao time de colunistas de uma revista recém-nascida, a “Gallery Around”, de Joyce Pascowitch.

Mais um aninho e ela vai e recebe convite da Folha de S. Paulo para substituir Tavares de Miranda, o famoso colunista social que estava se aposentando.

Na verdade, sua incursão pelo colunismo social não durou. Franca demais e diplomática de menos, ela não era a pessoa ideal para falar de high society.

Foi tentar a sorte na Editora Abril, participando do projeto de implantação da revista “Elle” no Brasil que durou quase três anos.

Depois disso, passou pela revista “Status”, pelo “Caderno 2” do Estadão, pela nova edição do “Pasquim”, colaborou durante anos com as revistas “Vogue”, “RG” e “Casa Vogue” e voltou inclusive a escrever para a “Folha” como freelancer logo depois de ter deixado o jornal em meados de 1985.

Até que em 1991, depois de passar nova temporada na Europa, ela retorna à al. Barão de Limeira, sede da Folha de S. Paulo, para se instalar de vez. Está lá até hoje.

Além desta, que considera sua principal atividade, Barbara também acumula outras funções.

Depois de inaugurar junto com o mitológico narrador esportivo Silvio Luiz a programação do canal de TV paga Bandsports, ao leme do programa “Dois na

Bola”, em que a dupla, ao longo de quase seis anos, entrevistou os mais consagrados atletas do esporte brasileiro, Barbara seguiu trabalhando na emissora.

Atualmente, está na Bandnews FM, 96,9, em São Paulo e em várias outras praças pelo país, co-apresentando o “Alta Frequência” com Neli Pereira, nas tardes de terça e quarta.

Desde março de 2013, ao lado de Astrid Fontenelle, Monica Martelli e Maria Ribeiro, Gancia participa também de um dos mais badalados programas da TV brasileira, o “Saia Justa”, do canal GNT, único programa feminino de debates da TV, em uma das edições mais bem-sucedidas do “Saia Justa”.

E ainda integra a equipe de repórteres/apresentadores de um dos mais ousados experimentos jornalísticos dos últimos tempos, o “TV Folha”, que produz mini documentários em formato vídeo para a internet usando de uma linguagem totalmente fresca. O “TV Folha” conquistou o Prêmio Esso por seu esforço de reportagem durante as manifestações de junho de 2013.

Barbara Gancia nasceu em São Paulo, SP, em 10/10/1957. Torcedora do Santos F.C. e do signo de Libra com ascendente em Touro, ela é homossexual assumida, considera-se progressista em matéria de direitos civis, mente aberta e contra toda forma de conservadorismo que possa oprimir uma minoria ou promover a censura.

Por outro lado, ela também se coloca como ferrenha defensora da economia de mercado da livre iniciativa, da Responsabilidade Fiscal e do combate ferrenho à burocracia e ao nacionalismo que ainda promovem o concurso público como “asset”, fomentador de estabilidade e gerador de riqueza (!)

Barbara se especializa na cobertura das seguintes áreas: comportamento, política, humor, cidades, esportes (com ênfase em automobilismo, golfe, tênis e esqui na neve –os três últimos, que ela pratica desde a infância); animais domésticos (cães); cinema; artes; viagens; turismo; literatura inglesa; rock; jazz; estilo; família real britânica (um hobby – pela Bandeirantes, cobriu o casamento de William e Kate em Londres); história; Guerras Mundiais; geo política; homossexualismo; dependência do álcool e química (é membro de Alcoólicos Anônimos desde 1987 e está sóbria há mais de seis anos – trabalha no programa de Consumo Responsável da Ambev há dois anos como contratada).

Um estudo detalhado feito pela empresa de media training MVL apontou que suas maiores qualidades são: autenticidade, saber se comunicar com pessoas do topo até a base da pirâmide social; espontaneidade e empatia; transmite confiança; vai de um assunto ao outro sem perder o fio da meada e sabe conversar com o público jovem, entende a sua linguagem e o acentuado processo de mudança que está ocorrendo no presente momento em termos comportamentais, de valores e na forma de se comunicar.

Barbara integrou durante 3 anos, e até o ano passado, o Conselho do Instituto ABCD, que ajuda a incluir portadores de dislexia no sistema. Por conta de sua agenda, neste ano, ela atua apenas em algumas atividades pontuais no Instituto.

Barbara participa também de projeto educacional ainda embrionário, nominalmente, o desenvolvimento de software para ferramenta de avaliação que ajuda o professor em sala de aula.

Barbara Gancia, 56, já pulou de paraquedas, já desfilou na Mangueira e na Rosas de Ouro, já desceu em bote inflável 360 km do rio Colorado, já participou de sabatinas com candidatos à prefeitura de São Paulo, já sofreu processos, entre outros, por parte de: Badan Palhares (legista); Heloísa Helena (senadora); padres salesianos de Campinas (juiz não aceitou a ação) e Paulo Maluf (oito processos aceitos pelo juiz. Mais de 12 apresentados. Um processo perdido em primeira instância que nunca mais foi para frente depois que Maluf passou pela detenção).